

Dança em São Paulo: modos de fazer

por Henrique Rochelle



Dança em São Paulo: modos de fazer

por Henrique Rochelle

publicado em 24 de maio de 2021

Desde sua criação, a São Paulo Companhia de Dança inclui entre seus objetivos levar dança pelo estado de São Paulo. É um dos propósitos de uma companhia pública estadual: atravessar regiões.

Quanto mais a gente se embrenha por São Paulo, mais a gente percebe que tem dança por toda parte. Mas esse modo de fazer da SPCD é quase único: mesmo grandes companhias têm pouca oportunidade de circular e de estreitar laços pelo estado.

São mais de 10 as companhias públicas de dança espalhadas pelo interior paulista — de Diadema, na zona metropolitana de São Paulo, até São José do Rio Preto, a mais de 400km da capital.

Da Rio Preto Companhia de Dança, seria uma viagem para conhecer a Companhia Estável de Dança de Bauru e chegar até o Balé da Cidade de Rio Claro, pertinho da Companhia Estável de Dança de Piracicaba (Cedan), e não muito longe da Companhia Jovem de Dança de Jundiá.

Uma pausa na capital pra ver a SPCD, o Balé da Cidade de São Paulo e a Companhia de Danças de Diadema e o caminho continua com outra pernada até a Companhia Jovem de Dança de São José dos Campos, e, por perto, o Balé da Cidade de Taubaté. Descendo a serra, a viagem terminaria na praia, com o Corpo de

Baile de Caraguatatuba, o Balé da Cidade de Santos e o Corpo de Baile Jovem de Itanhaém.

As companhias públicas mostram um desejo de retorno à cidade e à região. Suas propostas se voltam para seu povo e para seu entorno. É quase constante o trânsito entre suas ações artísticas, formativas e sociais.

O perfil das companhias do interior varia entre o profissional e o profissionalizante, incentivando mercados para a dança nas várias regiões de SP e também preparando jovens artistas para carreiras que, já sabemos, não têm limites de cidade nem de país.

Com essa proposta, muitos dos grupos participam de programas formativos e de aperfeiçoamento artístico, além de nutrirem um trânsito, muito bem-vindo, com a produção de jovens coreógrafos e artistas consagrados.

Juventude parece uma constante nos grupos do interior. Na maioria deles, as audições e até mesmo os contratos têm limites de idade, além de durações habitualmente curtas. Nessa lógica, os grupos do interior se afirmam como espaços de passagem, de aprendizado e de formação, ensinando também a ser profissional.

Há interesse pela dança em cidades de todo porte. Dos 103 mil habitantes de Itanhaém até os 729 mil de São José dos Campos, as companhias públicas do interior têm históricos diversos. Entre as mais antigas, a de Rio Preto foi fundada em 1987, e a de Diadema em 1995. A mais recente, a de Jundiaí, está em atividades contínuas desde 2018.

A maioria dos grupos foi criada entre 2006 e 2011, período que também viu um aumento das políticas públicas para a arte e para a dança no país e no Estado, bem como a criação da São Paulo Companhia de Dança, ocorrida em 2008.

O reconhecimento dos trabalhos desses grupos é grande. Assim como a SPCD, há companhias do interior que receberam

prêmios e indicações da APCA (Associação Paulista de Críticos de Artes), mas também o Prêmio Governador do Estado e até título de patrimônio cultural da cidade.

Olhando esse grupo tão diverso, forma-se um perfil, ainda que pouco delimitado, da dança apoiada por verba pública em São Paulo. Seus modos de fazer são tão diversos quanto as cidades que os recebem. Em comum, um desejo partilhado também com a SPCD: espalhar dança por São Paulo todo.

HENRIQUE ROCHELLE é professor colaborador do Departamento de Artes Cênicas da USP, doutor e mestre em Artes da Cena pela Unicamp, com estágio doutoral na Université de Paris 8, e pesquisa de Pós-Doutorado na ECA/USP, além de bacharel em Estudos Literários pela Unicamp e especialista em Mídia, Informação e Cultura pela USP. É redator da Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira, parecerista da Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura do Ministério do Turismo, crítico de dança, membro da APCA, autor da coluna 3ºsinal, publicada em parceria com o Portal MUD, e editor do site Da Quarta Parede.

Para citar este texto como fonte de pesquisa: ROCHELLE, Henrique. *Dança em São Paulo: modos de fazer*. São Paulo: São Paulo Companhia de Dança, 2021. Disponível em <<http://www.spcd.com.br/memoria/olhares>>. Acessado em (DIA/MÊS/ANO).